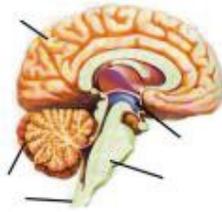


Cérebro: forma a individualidade?

por Paulo Faitanin - UFF



cérebro

1. Como o cérebro forma a individualidade? Carl Zimmer em matéria da *Scientific American*, Ano 4, n°. 43 - Dezembro de 2005 aborda a questão de como o cérebro forma a individualidade, pp. 75-81. O enfoque é dado pela *neurobiologia* que, segundo a reportagem, começa a desvendar como o cérebro produz a sensação constante de sermos alguém, p. 75.

2. Síntese: Um número crescente de neurobiologistas explora como o cérebro consegue formar e preservar a sensação do Eu. Descobriu-se que regiões diversas do cérebro reagem de maneira diferente a informações relacionadas ao Eu e a informações sobre outras pessoas, ainda que familiares. Por exemplo, quando alguém olha sua própria fotografia ou pensa em seus próprios atributos, tais regiões podem ser mais ativas do que quando o foco está em outras pessoas ou coisas. Essas regiões poderiam fazer parte da rede do Eu. Para alguns, o objetivo da pesquisa é entender melhor a demência e buscar terapias novas, p. 76.

3. Questão: *Pode o cérebro constituir a individualidade da pessoa?* Creio que não. O cérebro pode efetivamente manifestar mediante reações neurobiológicas, nele mesmo, nalguma região, a percepção de que o que se é, não é o que o outro é. Neste caso, o cérebro apenas refletiria a sua individualidade, mas ele mesmo não seria senão um instrumento para manifestá-la.

4. O que é individualidade? A *individualidade* é característica do que é individual; *individual* é característica do que é indivíduo; *indivíduo* é o que é idêntico a si mesmo e distinto de qualquer outro. Toda e qualquer realidade que se enquadre nesta definição de indivíduo é individual e tem individualidade. *Mas em que sentido uma pedra é dita indivíduo?* Não raro identificamos - e isso tem lá seus fundamentos - pessoa com o que é efetivamente individual, pois dentre as realidades individuais que existem nenhuma é tão radicalmente independente e autônoma com relação às demais como a pessoa. Mas, filosoficamente falando, indivíduo se afirma de tudo *o que seja idêntico a si mesmo e efetivamente distinto de qualquer outro*. Por exemplo, este grão de areia é idêntico a si mesmo e verdadeiramente distinto e separado de todo e qualquer outro grão de areia. Neste sentido a *individualidade* é a

afirmação de que algo é *indivíduo*. A experiência da individualidade da pessoa emerge do todo que ela é: corpo e alma unidos substancialmente e constituindo uma unidade, uma individualidade. Portanto, não se separa no homem sua individualidade física da psíquica, pois ambas se dão simultaneamente. O cérebro, que forma parte desta integralidade física, dá conta de gerar e manifestar no corpo as reações bioquímicas, neurofisiológicas que decorrem da percepção psíquica da identidade da pessoa consigo mesma e da efetiva percepção do distanciamento e distinção das demais realidades. Em outras palavras, não é o cérebro que forma a individualidade, mas é ele o órgão do corpo encarregado de manifestar no corpo esta percepção psíquica, da ordem da consciência. A individualidade embora se dê pela integração psicossomática em cada pessoa, é pelo psíquico que se tem a consciência de si mesmo e pelo cérebro que tal percepção psíquica se traduz em reações bioquímicas. Assim, pois, o cérebro é órgão do corpo, instrumento do corpo que dá conta de manifestar esta individualidade que o psíquico gera, percebe, sem que seja o próprio cérebro formador desta individualidade, senão de sua manifestação somática. Mas cabe agora a seguinte pergunta: *uma pessoa é individual, psicologicamente falando, independente das reações cerebrais que formam a sensação e posse do Eu?*

5. O que pensa a psicologia? A psicologia e mais ainda a psicanálise tem posto na consciência do eu a constituição e a formação da individualidade. Por exemplo, para Jung, o conceito de individuação ocupa um lugar proeminente na concepção naturalista da *consciência*. No Capítulo XI do seu *Tipos Psicológicos*, ele propôs a seguinte definição: *individuação é o processo de constituição e particularização da essência individual, especialmente, o desenvolvimento do indivíduo como essência diferenciada do todo, da psicologia coletiva*. Interpretamos que a essência individual para Jung envolva o todo orgânico e psíquico que é o indivíduo humano; pois do contrário, a individualidade se restringiria à percepção exclusiva da consciência, psíquica, sem alusão à individualidade somática. Interpretada a essência individual como o todo psicossomático nos dá margem de considerar que para se ter a consciência do eu não se descarta a atuação do cérebro na constante produção de uma 'sensação', mediante certas experiências como mundo externo [as emoções contam], cujas informações se dão e são mapeadas em determinadas regiões do cérebro, mediante as quais temos a experiência e a consciência de sermos alguém. Neste sentido, justificase, no processo de individuação de Jung, o uso de terapias e medicamentos [sobretudo na psiquiatria] que capacitem o indivíduo, que sofre a perda de identidade, o retomar gradativamente consciência do seu eu e de sua importância para e na coletividade.



6. O que pensa a filosofia tomista? Para Tomás de Aquino o princípio de individuação físico da pessoa humana é o *corpo*. Contudo, esta individuação é também marcante para a individuação psíquica, pois corpo e alma constituem a individualidade da pessoa e só formam a individualidade da pessoa humana enquanto se encontram unidos. Neste sentido, a pessoa humana é um todo psicossomático. Também, neste contexto tomista, o cérebro é órgão do corpo, ou seja, instrumento da alma que dá conta de manifestar pelo corpo a individualidade do todo psicossomático. É o psíquico que [espíritual, no caso tomista] gera, percebe tal individualidade e não o próprio cérebro, senão que este é o meio de sua manifestação somática. Neste aspecto a doutrina tomista da individuação é atualíssima, pois completa metafisicamente o que psicologicamente se definiu como processo de individuação e o que fisiologicamente a neurobiologia vem definindo como a individualidade 'formada' pelo cérebro. Em Tomás de Aquino recomenda-se a leitura do seguinte texto que a aquinate.net dispõe traduzido: [Quaestio disputata de anima, art. 1.](#)